

CARACTERIZAÇÃO DOS DESCARTES DE FÊMEAS SUÍNAS DE ACORDO COM A ORDEM DE PARTO

ULGUIM, Rafael^{1,2}; ALVES, Pablo Ávila Machado¹; LUCIA, Thomaz¹

¹Grupo de pesquisa ReproPel - PigPel - Faculdade de Veterinária – UFPel

Campus Universitário s/n – Caixa Postal 354 – CEP 96010-900

Universidade Federal de Pelotas, Pelotas/RS

E-mail: pavila.fv@ufpel.edu.br

Site: <http://www.ufpel.edu.br/fvet/repropel-pigpel>

²Bolsista CAPES.

1. INTRODUÇÃO

No gerenciamento produtivo de granjas de suínos, medidas de redução na taxa de descarte, redução na taxa de reposição e maiores médias de parto das porcas descartadas são relacionados com um aumento na produtividade (KOKETSU, 2005). A taxa anual de remoção de fêmeas suínas, descartadas ou mortas, em rebanhos comerciais é de aproximadamente 50 % (LUCIA, 2007), sendo que 32 a 40% dos descartes são relacionados a falhas reprodutivas, tais como: retorno ao estro após a cobertura, aborto, anestro e fêmeas vazias ao parto (KOKETSU *et al.*, 1997). As altas taxas de remoção fazem com que grande parte do plantel seja composta por fêmeas com baixo número de partos, reduzindo o potencial produtivo do rebanho (KOKETSU, 2005) e elevando o risco do descarte por problemas reprodutivos (LUCIA, 2007).

A longevidade reprodutiva de matrizes suínas em sistemas comerciais de produção, em geral, é estimada pela ordem de parto (OP) ao descarte. Uma menor taxa de descarte e reposição são correlacionadas com maiores proporções de fêmeas de médio parto (3-5) ou mais (> 5) e com menores proporções de fêmeas jovens (OP menor ou igual a 3) (KOKETSU, 2005).

Observa-se na rotina das granjas que a remoção de fêmeas nulíparas representa em torno de 30% do total dos descartes (ENGBLOM *et al.*, 2007). O descarte desta categoria pode ser considerado uma das maiores causas de perdas econômicas em rebanhos comerciais, pois todos os dias que essas fêmeas permanecem no rebanho constituem dias não-produtivos, afetando diretamente o principal indicador de eficiência reprodutiva do plantel.

O objetivo desse estudo foi caracterizar a distribuição de frequência dos descartes de fêmeas suínas em função da ordem de parto.

2. METODOLOGIA

Para realização deste trabalho foram avaliados dados retrospectivos de fêmeas descartadas oriundas de granjas integradas a uma agroindústria na região meio-oeste do Estado de Santa Catarina. As granjas que compuseram o estudo foram selecionadas em função do tamanho, estabilidade do plantel e confiabilidade dos registros produtivos, identificados após visita nas propriedades. Foram utilizadas 13 granjas, sendo 3 granjas especializadas na produção de leitões de reposição (GEPL) com inventário total de 4.168 fêmeas e 10 unidades de produção de leitões (UPL) com um total de 5.848 fêmeas. As GEPL recebiam leitões com idade de 150 dias para preparação e venda com gestação confirmada para as UPL, enquanto que

a UPL era responsável pela produção e venda de leitões com 25Kg de peso. Registros produtivos de 5.238 fêmeas descartadas no período de janeiro de 2008 a setembro de 2009 foram utilizados.

Distribuições de frequência dos descartes foram geradas em função da unidade de produção (GEPL ou UPL) e ordem de parto (OP). A caracterização das distribuições dos descartes foi realizada independente da razão de descarte, assim como somente para fêmeas descartadas por falha reprodutiva. Fêmeas de OP-0 (nulíparas) possuíam distribuição tanto nas GEPL como nas UPL. Todas as análises descritivas foram geradas com o *software* STATISTIX®9.0 (2008).

3. RESULTADOS E DISCUSSÕES

Do total de fêmeas avaliadas no intervalo de tempo determinado neste estudo, observou-se uma distribuição semelhante de OP independente da razão atribuída ao descarte assim como para os descartes por falha reprodutiva nas distintas unidades de produção (Tabela 1). Deve-se levar em consideração que as GEPL vendiam leitoas para outras UPL além das avaliadas neste trabalho o que aumenta a proporção de descarte nesta unidade de produção. As GEPL estocam a maior porcentagem de fêmeas nulíparas (OP-0) do sistema produtivo. Assim, considerando a recomendação de manutenção de 17% de leitoas no plantel (MUIRHEAD & ALEXANDER, *apud* WENTZ, 2006), proporcionalmente pode-se estimar que para o inventário de fêmeas de UPL avaliados neste trabalho as GEPL neste trabalho descartam aproximadamente 14% de fêmeas nulíparas.

Tabela 1: Caracterização de descartes em função do motivo e unidade de produção

Unidade de produção *	Falha reprodutiva n (%)	Motivo geral **
GEPL	541 (46,5)	2552 (48,7)
UPL	622 (53,5)	2686 (51,3)
Total	1163 (100)	5238 (100)

* GEPL – granjas especializadas na produção de leitoas; UPL – unidades de produção de leitões.

** Independente da razão atribuída ao descarte.

Em relação às 622 fêmeas descartadas por falha reprodutiva da UPL, foi observado que 65,1% (n= 405) foram removidas do rebanho com ordem de parto à remoção igual ou inferior a 3, sendo que 11,3 % (n= 70) foram descartes de fêmeas nulíparas (Tabela 2). As falhas reprodutivas representaram a maior porcentagem de descartes (86,4%) para as fêmeas nulíparas, seguidos por problema locomotor (8,6%). Além disso, a distribuição das razões atribuídas a falhas reprodutivas em fêmeas de OP-0 foram: retorno ao estro (30%), aborto (35,7%) e fêmea vazia ao parto (34,3%). Fêmeas jovens têm maior predisposição a apresentarem falhas reprodutivas, resultando em acúmulo de dias não produtivos e redução no número de leitões desmamados/fêmea/ano (ENGBLOM *et al.*, 2007).

Com relação às remoções independentes da razão atribuída ao descarte foi observado que 42,6% dos descartes ocorreram em fêmeas com OP igual ou menor que 3. Estes resultados sugerem uma redução dos descartes em fêmeas mais jovens em relação a outros estudos que observaram que a remoção de fêmeas nulíparas e de primeiro parto, combinadas, representem em torno de 30% do total e que aproximadamente 60% das remoções correspondam às fêmeas com no máximo três partos (ENGBLOM *et al.*, 2007). Isto indica que sistemas de produção que

utilizam GEPL possuem uma menor taxa de descarte de fêmeas jovens em unidades de UPL.

Na avaliação dos descartes independente da razão atribuída a remoção foi observado que a porcentagem de fêmeas nulíparas é reduzida em UPL, quando o sistema produtivo utiliza GEPL para reposição de fêmeas. Isto ocorre em função da maioria dos descartes de fêmeas nulíparas ocorrerem nas GEPL. Segundo LUCIA *et al.* (2000) em sistemas tradicionais de produção a porcentagem de descarte de fêmeas nulíparas é de 18,7%. A ordem de parto ao descarte pode ser utilizada como medida de avaliação da estrutura etária do plantel, assim foi observado que o sistema avaliado mantém uma distribuição etária compatível com o recomendado por MUIRHEAD & ALEXANDER (1997; *apud* WENTZ, 2006), porém observa-se um elevado percentual de fêmeas com OP maior que 7. Estudo realizado por LUCIA (2000) mostrou distribuição semelhante de descarte para fêmeas descartadas com OP maior que 1. Oportunidades de melhoria na redução dos descartes de fêmeas nulíparas em UPL podem ser buscadas através da identificação das causas que levam a falhas reprodutivas, levando em consideração que todas as leitoas de reposição são compradas com diagnóstico positivo de gestação realizado através de ultrassonografia.

Tabela 2: Caracterização de descartes segundo a ordem de parto e motivo de descarte em unidades de produção de leitões.

Ordem de parto	Porcentagem de descarte n (%)	
	Falha reprodutiva	Motivo geral*
0	70 (11,3)	81 (3,0)
1	156 (25,1)	347 (12,9)
2	102 (16,4)	399 (14,9)
3	77 (12,4)	316 (11,8)
4	58 (9,3)	231 (8,6)
5	62 (10,0)	258 (9,6)
6	45 (7,2)	314 (11,7)
7	31 (5,0)	447 (16,6)
>7	21 (3,4)	293 (10,9)
Total	622 (100)	2686 (100)

*Independente da razão atribuída ao descarte

4. CONCLUSÕES

Fêmeas com ordem de parto igual ou menor que 3 possuem maior predisposição a apresentarem falhas reprodutivas. A porcentagem de descartes de fêmeas jovens é menor em unidades de produção de leitões que adquirem leitoas de granjas especializadas na preparação de leitoas de reposição.

5. REFERÊNCIAS

ENGBLOM, Linda *et al.* Sow removal in Swedish commercial herds. **Livestock Production Science**. v. 106, p. 76-86, 2007.

KOKETSU, Yuzo. Within-farm variability in age structure of breeding-female pigs and reproductive performance on commercial swine breeding farms. **Theriogenology**, v. 63, p. 1256 – 1265, 2005.

KOKETSU, Yuzo *et al.* Returns to service after mating and removal of sows for reproductive reasons from commercial swine farms. **Theriogenology**. v. 47, p.1347-1363, 1997.

LUCIA, Thomaz *et al.* Lifetime reproductive performance in female pigs having distinct reasons for removal. **Livestock Production Science**. v. 63, p. 213-222. 2000.

LUCIA, Thomaz. Políticas e novos conceitos de reposição e descarte de fêmeas suínas. **Acta Scientiae Veterinariae**, Porto Alegre, v. 35, p. S1 – S8, 2007.

MUIRHEAD, M.R. & ALEXANDER, T.J.L. Managing pig health and the treatment of disease. %M Enterprises Ltd., UK. 1997. *In*: Wentz, I; Vargas, A.; Cypriano, C.; Bortolozzo, F. Otimização do manejo reprodutivo de leitoas em granjas com alta performance. *In*: **SIMPÓSIO UFRGS SOBRE PRODUÇÃO, REPRODUÇÃO E SANIDADE SUÍNA**, I, Porto Alegre, 2006. Anais...Porto Alegre: 2006. p. 161 – 173.

STATISTIX®. **Statistix 9 analytical software**. Tallahassee, FL, USA. 2008.